

“Ana Davenga” e “Beijo na face”: empoderamento feminino e negro em personagens da antologia *Olhos d’agua*

LUCIMARA GRANDO MESQUITA

Graduanda em Letras – IF SUDESTE MG – *Campus* São João del-Rei.
e-mail: lucigrando123456@hotmail.com.

RAFAELA KELSEN DIAS

Doutoranda em Letras pela Universidade de São João del-Rei

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, um país de colonização europeia, é um desafio construir um olhar positivo em torno da identidade negra, uma vez que é ensinado desde muito cedo aos negros que eles têm que negar a si mesmos para serem aceitos na sociedade, assim como é ensinado aos demais que os negros são destinados a ser inferiores. Observa-se, em um país racista como o nosso, a associação da aparência física, como a cor da pele, à classe social e, em algumas situações, ao seu caráter. Por muitas décadas, o negro vem tendo de travar lutas para conquistar o seu lugar, especialmente na literatura, e isso continua a ocorrer nos dias de hoje.

Segundo Thomas Bonnici (1998) em seu artigo “Introdução ao Estudo das Literaturas Pós-coloniais”, pode-se observar que as raízes do imperialismo ainda estão presentes na literatura moderna, pois partem dos povos colonizadores. Sabe-se que, no período pós-guerra, proliferam as literaturas produzidas por povos colonizados. Porém, o imperialismo, agora não apenas europeu, mas também norte-americano, continuou a dominar a vida social e a literatura dos povos outrora colonizados. Sendo assim, os escritos desses povos às margens, além de serem considerados sem valor ou de extremo mau gosto, foram diversas vezes apontados como uma imitação dos padrões canônicos.

Dessa forma, Conceição Evaristo compõe, no contexto brasileiro, esse conjunto de escritas pós-coloniais, uma vez que sua fala contribui para mostrar e questionar a realidade das mulheres negras em nosso país. Seus textos, além de comprometidos com uma causa justa, apresentam conhecimento teórico sobre as relações étnico-raciais e ao mesmo tempo são escritos comprometidos com a situação social e política da mulher negra.

Seus textos são sensíveis, porém de caráter forte ao se posicionarem com orgulho perante a origem afro-brasileira em uma sociedade preconceituosa. A autora relata em seus poemas e narrativas situações que vão além do preconceito pela cor, como a discriminação por ser mulher em uma sociedade machista e preconceituosa. Assim, a sua escrita afro-brasileira desvincula-se do discurso literário canônico, que descreve a mulher negra de forma estereotipada, propondo uma visão renovada, ou seja, é a voz da mulher negra que se faz ouvida em Evaristo.

Sendo assim, este artigo tem por finalidade estudar o empoderamento das personagens dos contos “Ana Davenga” e “Beijo na Face”, da coletânea *Olhos d'água*, e apontar as formas pelas quais Conceição Evaristo vai lhes conferir uma possibilidade de emancipação diante de uma sociedade excludente. Para tal, será feita, inicialmente, uma breve consideração sobre a literatura afro-brasileira, relatando a luta do povo negro e seus descendentes para a produção de escrita literária no Brasil. Posteriormente, realiza-se uma apreciação sobre a figura de Conceição Evaristo e a problematização de uma identidade negra brasileira a partir de sua escrita. Por fim, faremos uma análise dos contos “Ana Davenga” e “Beijo na Face”, na qual apontaremos as concepções que conferem empoderamento às personagens Ana e Salinda. Como referencial teórico serão utilizados os pressupostos de Stuart Hall (2006); Nilma Lino Gomes (2005); Tomas Bonnici (1998) e Adriana Piscitelli (2004) e Cecília Sardenberg (2009).

2. CONCEIÇÃO EVARISTO E A IDENTIDADE NEGRA NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Stuart Hall (2006), em seu texto *A identidade cultural na pós-modernidade*, mostra a influência do espaço pós-moderno sobre a formação das identidades. Nesse novo contexto, as mudanças são constantes e rápidas, diferentemente do ocorrido ao longo da modernidade, por exemplo. Segundo ele, as velhas identidades, pautadas em princípios como razão, consciência (sujeito iluminista) e coletividade (sujeito sociológico) entram em declínio na pós-modernidade. Surgem, a partir de então, novas identidades que não são fixas ou permanentes, e sim móveis, definidas historicamente e não biologicamente. Esse é o sujeito que passa pela chamada “crise de identidade”:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor do “eu” coerente. Dentro de nós há identidade contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (Hall, 2006, p. 13).

Neste cenário de contestação de velhos paradigmas identitários, certamente a literatura terá papel primordial. No contexto brasileiro em específico,

pode-se apontar a influência da escrita negra para o combate às práticas essencialistas do racismo. No texto *Entre Orfeu e Exu, a afrodescendência toma a palavra*, o autor Eduardo de Assis Duarte (2011) relata a condição do negro na literatura em um período no qual muitos negros não podiam falar nem se expressar: a fim de escrever e até publicar, muitos tiveram de valer-se da língua de seus colonizadores, e isso não apenas no Brasil. Duarte mostra que o número de escritores que assumem em seus textos seu pertencimento, como sujeitos afrodescendentes, foi crescendo no decorrer do tempo e que agora o negro não é apenas tema na escrita do branco, mas ele próprio produz a sua fala, expressando o seu existir.

Duarte (2011) apresenta alguns elementos como temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público, cuja interação leva à existência dessa literatura afro-brasileira em sua plenitude. Esses elementos, que distinguem a literatura afro-brasileira, estão presentes na escrita de Conceição Evaristo, pois sua escrita, além de remeter à cultura negra, apresenta a dura vivência do negro no meio social. De forma específica, Conceição Evaristo utiliza-se da literatura para exaltar a mulher negra, contradizendo o senso comum que muitas vezes a retrata como um ser sem qualidades, que não tem esclarecimento e é fadado ao subemprego.

Notadamente, Evaristo não apenas aponta em seus contos o cotidiano da mulher negra de origem humilde, mas relembra que essa mulher tem angústias e experiências também similares às de outros grupos. As mulheres negras em Evaristo também erram, acertam, são fortes e fracas, possuem, enfim, uma vida para além dos paradigmas a elas impostos.

Essa postura da escrita de Evaristo muito se atrela ao proposto pelo discurso feminista na contemporaneidade. Afinal, na atualidade, o debate feminista é bem distinto do que apontava o movimento em outras décadas. Hoje, propõe-se uma retomada da categoria mulher através da união desse grupo contra as opressões que surgem pelo seu pertencimento de gênero. Agora, “mulheres” significará o amálgama do grupo das mulheres negras, brancas, pobres, intelectuais, não escolarizadas etc.

Preconiza-se a união desses diversos grupos além e a partir de suas particularidades, pois entende-se que, ao mesmo tempo em que as mulheres têm experiências divergentes, elas podem ter experiências semelhantes. Como retoma Piscitelli (2004, p. 21), não se trata de pensar em “mulheres como tais”, ou “mulheres nas sociedades patriarcais”, mas em “mulheres em contextos específicos”, o que possibilita o reconhecimento de diferenças entre as mulheres e também de suas semelhanças.

Tendo em vista tais proposições, é possível argumentar que o perfil das personagens delineadas nos textos de Evaristo também irá ao encontro de um outro movimento que ressalta as singularidades presentes no todo do movimento feminista, qual seja, o feminismo negro. Segundo o texto *História das mulheres negras e pensamento feminista negro: algumas reflexões*, da autora Cláudia Pons Cardoso

(2008), o movimento feminista no Brasil seguiu as tendências do feminismo americano e europeu e, com isso, o grupo se organizou em torno de dois objetivos: “o feminismo enquanto movimento organizado de mulheres e a história das mulheres voltada para a intimidade da vida e do trabalho doméstico” (Cardoso, 2008, p. 2). Percebe-se que a luta dos movimentos feministas, nesse contexto, faz referência a uma mulher branca, acadêmica e de classe média.

A grande maioria das mulheres que pertencem aos grupos feministas estaria então vinculada às camadas intelectuais, e isso lhes daria um privilégio em relação aos demais grupos, como o dos negros:

Porém, se de um lado esse saber permite a uma parcela das feministas a autoridade da fala, impossibilita, por outro a apropriação da prática discursiva por nós mulheres negras feministas, na medida em que as produções feministas, de modo geral, são evasivas no trato teórico da relação entre gênero e raça no Brasil, na importância das diferenças raciais na constituição de gênero e das identidades das mulheres. E principalmente a falta de estudos nesta área oculta a discussão sobre o privilégio de ser mulher branca, em uma sociedade racista (Cardoso, 2008, p. 3).

Nesse sentido, partindo de uma posição contrária ao imposto pelo discurso feminista branco/elitizado, o pensamento feminista negro tem a seguinte visão de intelectual: “mulheres negras intelectuais não têm de ser de classe média, educadas [...]. Mulheres negras intelectuais constituem um grupo altamente diversificado” (Collins, 1991, p. 36 *apud* Cardoso, 2008, p. 4). Segundo Cardoso, o propósito desse grupo é lutar pela independência das mulheres negras, trazendo o conhecimento produzido por elas, suas experiências diárias, as opressões vividas e compartilhadas, uma visão de si mesma, da sociedade e da comunidade, a partir do lugar que ocupam na sociedade.

Diante das pautas acima expostas, faz-se pertinente o estudo sobre o conceito de empoderamento, uma vez que esse termo é utilizado como o processo pelo qual as mulheres, e especialmente as mulheres negras, conquistam sua autonomia, sua independência, ou seja, nas palavras da estudiosa Sanderberg, no artigo “Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista”: “O empoderamento das mulheres implica, para nós, a libertação das mulheres das amarras da opressão de gênero, da opressão patriarcal” (Sanderberg, 2009, p. 2).

Ainda segundo Sanderberg, um dos objetivos do empoderamento das mulheres é questionar e acabar com a “ordem patriarcal” que leva à repressão de gênero, pois somente assim será possível que as mulheres tenham controle sobre suas próprias vidas. O empoderamento seria também a capacidade de fazer as próprias escolhas, ou seja, cada pessoa deveria ter livre arbítrio sobre suas decisões, e caberia a cada um saber o caminho que deve percorrer.

Dessa forma, o conceito de empoderamento se aplica à escrita de Conceição

Evaristo, uma vez que ela conferirá à mulher afro-brasileira uma possibilidade de emancipação, de autonomia, permitindo às suas personagens fazer determinadas escolhas dentro do contexto social que lhes é imposto.

Diante do exposto, na seção a seguir, faremos a análise de dois contos de Conceição Evaristo, “Ana Davenga” e “Beijo na Face”, à luz dos posicionamentos teóricos supracitados. Nosso intento será evidenciar como a autora mineira exalta e qualifica a mulher negra, ao conferir a suas personagens um papel de destaque e força em meio à opressão. Por fim, na última seção, dispõem-se as considerações finais do trabalho.

3. ANA DAVENGA E SALINDA: A VIDA COMO RESISTÊNCIA

Tendo em vista as considerações teóricas colocadas acima, sobretudo em relação à pauta feminista negra na atualidade, ao escopo da literatura afro-brasileira e ao conceito de empoderamento feminino, entende-se que é de extrema relevância compreender como esses novos discursos inscrevem-se por meio da escrita de Conceição Evaristo. Para tal tarefa, escolheram-se os contos “Ana Davenga” e “Beijo na Face”, que são analisados a seguir.

No conto “Ana Davenga”, a personagem que dá nome à narrativa é casada com o chefe do tráfico local e narra os momentos que antecedem a sua festa de aniversário e sua tensão por seu marido não ter chegado junto com seus companheiros. Ana sabia que seu homem vivia do crime e por isso estava sempre à espera de notícias tristes, pois, no universo a que pertencia, isso era muito comum. Durante o tempo que ela passa esperando, o narrador compõe o enredo e suas personagens. Assim inicia-se a narrativa:

As batidas na porta ecoaram como um prenúncio de samba. O coração de Ana Davenga naquela quase meia-noite, tão aflito, apaziguou um pouco... Ana Davenga reconheceu a batida. Ela não havia confundido a senha. O toque prenúncio de samba ou de macumba estava a dizer que tudo estava bem. Tudo estava em paz, na medida do possível. Um toque diferente, de batidas apressadas, dizia algo mau, ruim, danoso no ar. O toque que ela ouvira antes não pronunciava desgraça alguma (Evaristo, 1998, p. 21).

Podemos perceber nesta passagem que Conceição Evaristo procura suavizar a agonia vivida pela protagonista, agonia esta que é narrada para manifestar que Ana Davenga prefere enfrentar os medos que a vida lhe oferece para viver com seu “homem”.

Durante o desenvolvimento da narrativa, percebe-se que Ana vale-se também de aspectos distintos para conquistar Davenga. Ou seja, a sensualidade não é

o elemento mais salientado da personagem e também não é o principal motivo da atração de Davenga por ela. Nesses traços, por sua vez, está uma das características mais marcantes da escrita de Evaristo. A autora proporciona aos leitores ver a mulher negra através de outro ponto de vista, avesso aos estereótipos da literatura clássica.

Como se sabe, a literatura canônica, desde sua formação, vem apresentando um discurso negativista para a mulher negra. Na visão dessa literatura, a imagem dessa mulher está relacionada às imagens de sua época de escravidão, na qual seu corpo era objeto sexual ou servia apenas para procriação. Por outro lado, na escrita de Conceição Evaristo, possibilita-se à mulher negra ser representada também como mãe, como representante de uma família, e não simplesmente como objeto sexual ou como cuidadora dos filhos dos brancos.

À Ana Davenga é de fato permitida essa experiência do amor conjugal, da comunhão familiar. Tendo conhecido o traficante Davenga em uma roda de samba a partir da qual os dois apaixonaram-se, Ana decide adotar o sobrenome do amado. Nesse percurso, em sua nova vida, ela engravida, aumentando seu amor por aquele homem a quem escolheu e pelo qual foi escolhida.

Tal lealdade e amor entre Ana Davenga e seu companheiro serão comprovados até o fim da narrativa. Na madrugada da festa de aniversário de Ana (grávida do primeiro filho), a protagonista dorme ao lado de Davenga quando a polícia invade o barraco e mata os dois amantes. Os sonhos da personagem são interrompidos e Ana Davenga morre nos braços de seu companheiro.

Nesse conto, a noção de empoderamento pode ser percebida na decisão tomada por Ana (e não imposta a ela) de ir morar com Davenga. Era ela quem sentia necessidade de viver junto de seu homem, de tomar para si o nome dele, não se importando com o que ele tinha para lhe oferecer, apesar de saber da vida criminosa que ele levava. O que mais move Ana é o desejo de viver o amor por Davenga, não importando se ele fosse bom ou mal aos olhos da moral vigente. Para ela, o mais importante era que ela tivesse direito de viver as experiências de amor por ela desejadas:

Ele trazia sempre dinheiro e coisas. Nos tempos em que ficava fora de casa, eram os companheiros dele que, através das mulheres, lhe traziam o sustento. Ela não estranhava nada... Ana sabia bem qual era a atividade de seu homem. Sabia dos riscos que corria ao lado dele. Mas achava também que qualquer vida era um risco e o risco maior era o de não tentar viver (Evaristo, 1998, p. 26).

Sendo assim, podemos perceber que a decisão da personagem de usar o sobrenome de Davenga torna-se um dos grandes símbolos de sua autonomia: "(...) Ana resolveu adotar o nome dele. Resolveu então que a partir daquele momento

se chamaria Ana Davenga. Ela queria a marca do homem dela no seu corpo e no seu nome” (Evaristo, 2014, pp. 26-27). De forma similar, a decisão de ir morar com ele no morro, correndo todos os riscos que a vida do crime lhe ofereceria, comprovam as características de uma mulher decidida e de personalidade formada. Ana Davenga, assim como muitas personagens de Evaristo, é uma mulher determinada, que sabe o que quer e vai à luta para conseguir seus objetivos, mesmo sabendo que pode pagar um alto preço por isso.

Já no conto “Beijo na face”, que retrata um relacionamento autoritário e abusivo, Conceição Evaristo constrói a história de uma mulher negra marcada pela violência presente nas ameaças e no controle exercido por seu marido ciumento. Percebe-se, porém, a esperança que surge no desenrolar da leitura. Nesse conto, a esposa enfrenta o marido violento que a mantém junto a ele através de ameaças, para viver um grande amor homoafetivo.

Tentando se equilibrar sobre a dor e o susto, Salinda contemplou-se no espelho. Sabia que ali encontraria a sua igual, bastava o gesto contemplativo de si mesma. E no lugar da sua face, viu a da outra. Do outro lado, como se verdade fosse, o nítido rosto da amiga surgiu para afirmar a força de um amor entre duas iguais. Mulheres, ambas se pareciam. Altas, negras e com dezenas de dreads a lhes enfeitarem a cabeça. Ambas aves fêmeas, ousadas mergulhadoras na própria profundidade. E a cada vez que uma mergulhava na outra, o suave encontro de suas fendas-mulheres engravidava as duas de prazer. E o que parecia pouco, muito se tornava. O que finito era, se eternizava. E um leve e fugaz beijo na face, sombra rasurada de uma asa amarela de borboleta, se tornava uma certeza, uma presença incrustada nos poros da pele e da memória (Evaristo, 1998, p. 57).

Podemos observar na escrita de Conceição Evaristo a conformação de maneiras diferenciadas de amor e sensualidade, como no conto agora analisado, no qual o homoerotismo aparece em oposição ao matrimonial, desprovido do desejo carnal. A literatura afro-brasileira, nesse sentido, segue por novos caminhos, no qual um deles são as novas formas de representar o amor.

Identifica-se o olhar inovador da autora de “Beijo na face” sobre a sexualidade da mulher negra, apresentando a personagem Salinda por uma matriz distinta daquela propagada pelo senso comum. A mulher negra aqui não é mais o corpo que se entrega ao prazer masculino, mas sim o sujeito que vai em busca de sua realização afetiva ao lado de uma outra mulher. Assim, são demonstrados neste conto os dramas vividos por essa personagem nas suas múltiplas relações como indivíduo e os episódios de sofrimento e de subalternidade que ela experimenta como mulher na sociedade brasileira. Ao mesmo tempo em que deixa evidentes essas feridas, ao final do conto, Evaristo confere à protagonista uma possibilidade de emancipação, porque Salinda decide assumir sua sexualidade e viver seu romance homoafetivo.

Nesse sentido, conforme temos apontado ao longo deste trabalho, Conceição Evaristo possibilita em suas escritas a representatividade da mulher negra como membro da família, como mãe e esposa, e não apenas como objeto de satisfação sexual ou como cuidadora dos filhos dos brancos.

Tanto a personagem do conto “Beijo na face” quanto Ana Davenga representam a experiência de sujeitos negros que procuram sobreviver dignamente, lutando para serem felizes, apesar dos preconceitos. A protagonista do conto “Beijo na face” vai em busca de sua felicidade, arriscando sua própria vida para manter um relacionamento extraconjugal com sua parceira. Já Ana Davenga, também em busca de sua felicidade, vai morar na favela e ser mulher do chefe do tráfico de drogas – não é a melhor vida sob a ótica do senso comum, mas é a oportunidade que o destino lhe apresenta para encontrar a plenitude.

Compreende-se, dessa forma, que o principal objetivo das duas personagens é a busca da felicidade individual e, para além disso, a busca de um tratamento digno enquanto lutam por esse intento. Cada uma das protagonistas encontra seu objetivo de forma diferente, em ambientes e situações muitas vezes contrárias. Apesar disso, não se pode negar a singularidade do movimento empregado por elas: ambas, alvos constantes de uma sociedade racista e sexista, conseguem priorizar e lutar por sua realização pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita de Evaristo busca trazer ao leitor os dramas vividos na atualidade brasileira, mostrando em seus textos os episódios de sofrimento e de subalternidade por que passam as personagens femininas negras, assim como a miséria, a exclusão e o preconceito na sociedade brasileira. Pode-se destacar, logo, que a literatura afro-brasileira que tem a mulher negra como protagonista busca a reflexão de sua condição social, reivindicando seus direitos através de sua própria escrita.

Diante disso, observou-se que os ideais feministas que se utilizam de conceitos como a fragilização feminina não falam diretamente da experiência das mulheres negras, pois a essas mulheres nunca foi permitido se considerarem frágeis. Elas pertencem a um contingente de mulheres que atuam nos liames da diversidade, tendo muitas vezes que passar por situações constrangedoras e sacrificantes, a fim de lutar pelo direito à dignidade.

Portanto, entende-se que Conceição Evaristo, ao focar personagens negras em seus contos, revela-nos a situação de exclusão vivenciada por boa parcela dessas mulheres, mas não se detém, contudo, na abordagem da dor. Por meio de sua escrita, que também é resistência, a autora nos revela a imensa capacidade e, sobretudo, a necessidade de empoderamento sustentada pelas afrodescendentes. Afinal, para tal grupo, marcado por inúmeras formas de dominação, a tomada de

parcelas graduais de poder não se traduz apenas como movimento para emancipação, mas principalmente como estratégia de sobrevivência.

REFERÊNCIAS

- Bonnici, T. Introdução ao estudo das literaturas pós-coloniais. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 7-23, 1998.
- Carneiro, Sueli. *Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero*. In: *Seminário Internacional sobre Racismo, Xenofobia e Gênero*. Durban, África do Sul, em 27 – 28 de agosto 2001. *Anais...* Publicado em espanhol na revista LOLA. Disponível em <xa.yimg.com/kq/groups/.../Enegrecer+o+Feminismo+-+Sueli+Carneiro.rtf> Acesso em: 05/08/2010.
- Cardoso, C. P. “História das mulheres negras e pensamento feminista negro: algumas reflexões”, in: *Seminário Internacional Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder*, 2008, Florianópolis. Seminário Internacional Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder. Florianópolis: Editora Mulheres, 2008.
- Duarte, Eduardo Assis & Fonseca, Maria Nazaré (org.). “Por um conceito de literatura afro-brasileira”, in: *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- Duarte, Eduardo Assis & Fonseca, Maria Nazaré (org.). “Entre Orfeu e Exu: a afrodescendência toma palavra”, in: *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- Evaristo, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Palhas/ Fundação Biblioteca Nacional, 2014.
- Gomes, Nilma Lino. “Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão”, in: *Educação Anti-racista: Caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília, 2005, p. 39-62.
- Hall, Stuart. “A identidade em questão”, in: *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomás Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- Piscitelli, Adriana. “Reflexões em torno de gênero e feminismo”, in: Lima Costa, Claudia; Pereira Schmidt, Simone. (org.). *Poéticas e políticas feministas*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2004, p. 43-67.
- Sardenberg, Cecília M. B. Conceituando “Empoderamento” na perspectiva feminista. Disponível em: www.pathwaysofempowerment.org . Acesso em: 20 de março de 2017.

Artigo recebido em 03/05/2017; aprovado para publicação em 02/08/2017

RESUMO: A escrita de Conceição Evaristo contribui para refletirmos sobre a situação social e política das mulheres negras no Brasil, uma vez que, apesar da leveza poética, possui um caráter forte e incisivo, posicionando-se com orgulho perante a origem afro-brasileira em uma sociedade preconceituosa. Sendo assim, este artigo tem por finalidade estudar o empoderamento das personagens femininas em dois contos produzidos pela autora: "Ana Davenga" e "Beijo na Face". Dentre os objetivos específicos deste artigo estão mostrar como Evaristo retrata a história de suas protagonistas, conferindo a elas uma possibilidade de emancipação diante de uma sociedade excludente; compreender os conceitos de identidade na literatura afro-brasileira, assim como o debate feminista na contemporaneidade e identificar as estratégias narrativas de Conceição Evaristo, a fim de estabelecer uma relação de emancipação e de empoderamento entre as personagens dos contos. Para tal, foi feita uma breve consideração sobre a Literatura afro-brasileira, para uma melhor compreensão da luta do povo negro e de seus descendentes no contexto literário nacional. Posteriormente, realizamos uma apreciação sobre a questão da identidade negra, tendo como referência a escrita de Conceição Evaristo que se desvincula do discurso literário canônico ao propor uma visão renovada da mulher negra. Por fim, na terceira etapa do artigo, apontamos as imagens e concepções que conferem agência e empoderamento às personagens estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: "Ana Davenga". "Beijo na Face". Conceição Evaristo. Empoderamento.

RESUMEN: La escritura de Conceição Evaristo ayuda a reflexionar sobre la situación social y política de las mujeres negras en Brasil, una vez que, a pesar de la ligereza poética, tiene un carácter fuerte e incisivo, posicionándose con orgullo ante el origen afrobrasileño en una sociedad en la que persisten muchos prejuicios. En este sentido, este artículo tiene como objetivo estudiar el empoderamiento de los personajes femeninos en dos cuentos producidos por la autora: "Ana Davenga" y "Beijo na face" Entre los objetivos específicos de este artículo están mostrar cómo Evaristo cuenta la historia de sus protagonistas, dándoles una posibilidad de liberación ante una sociedad excluyente; comprender los conceptos de identidad en la literatura afrobrasileña, así como el debate feminista en la contemporaneidad; identificar las estrategias narrativas de Conceição Evaristo, con el fin de establecer una relación de la emancipación y de empoderamiento entre los personajes de los cuentos. Para tal, se hará una breve consideración sobre la literatura afrobrasileña, para una mejor comprensión de la lucha de los negros y sus descendientes en el contexto literario nacional. En seguida, realizamos una evaluación sobre la cuestión de la identidad negra, teniendo como referencia a la escritura de Conceição Evaristo que se desvincula del discurso literario canónico, proponiendo una visión renovada de las mujeres negras. Por último, en la tercera etapa del artículo, señalamos las imágenes y conceptos que dan capacidad de actuación y empoderamiento a los personajes estudiados.

PALABRAS-CLAVE: "Ana Davenga". "Beijo na face". Conceição Evaristo; Empoderamiento.